

Atentado adia discussão sobre PL da Anistia

Especialista enxerga que projeto perdeu força com o ocorrido

Por Karoline Cavalcante

Seguem as investigações acerca do atentado com explosivos realizado por Francisco Wanderley Luiz, na última quarta-feira (13), na Praça dos Três Poderes. Mas enquanto a Polícia Federal (PF) e demais entidades de segurança da capital federal investigam o caso, como adiantado pelo Correio da Manhã, a expectativa é que o ato pode prejudicar a tramitação do projeto de lei que concede anistia aos envolvidos nos atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023. A avaliação é do cientista político Rócio Barreto, que vê no ataque uma complicação para as discussões políticas sobre segurança, justiça e perdão aos responsáveis pela invasão das sedes do Palácio do Planalto, Congresso Nacional e Supremo Tribunal Federal (STF).

“Nesse movimento, apesar de ser considerado um fato isolado, com as pessoas o chamando de ‘lobo solitário’, de forma nenhuma podemos relativizar esse acontecimento. Se a gente considerar esse fato como isolado, estaremos dando cobertura e uma espécie de anistia para que outras pessoas possam cometer o mesmo tipo de crime, apesar de ter sido usado apenas bombas de efeito pequeno, se podemos chamar assim”, afirmou Barreto ao Correio da Manhã.

Segundo o cientista político, o ataque afetou diretamente o debate sobre o PL da Anistia (PL 2858/2022), que perdeu força com o ocorrido. Ele acredita que não haverá mais discussões e votações sobre o projeto neste ano.



Policiais, do grupo antibomba da PF, periciando o corpo em frente do Supremo

“Quanto ao PL da Anistia, pode ter certeza de que isso [atentado] impactou de forma direta e considerável. Tanto é que já há manifestações de ministros e pessoas ligadas aos ministros do STF, dizendo que o debate sobre a anistia perdeu toda força e explodiu junto com as bombas que essa pessoa lançou”, explicou.

Bolsonaro

Barreto também aponta que o ataque dificulta a reversão da inelegibilidade do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), uma vez que, segundo ele, os eventos de 8 de janeiro e o atentado estão interligados.

“Esse atentado na Praça dos Três Poderes dificulta bastante o processo de reversão da inelegibilidade do ex-presidente Bolsonaro, porque essa tentativa de reversão está muito atrelada ao PL da Anistia”, inicia.

“Ambos os eventos estão

relacionados: o ocorrido no dia 8 de janeiro está ligado diretamente ao ex-presidente Bolsonaro e completamente contra o presidente Lula, já que as pessoas não queriam que Lula tomasse posse e desejavam que Bolsonaro permanesse no poder. Eles queriam um golpe militar, com Bolsonaro no comando. Então, esse atentado complica bastante essa situação e coloca as discussões em condições totalmente inapropriadas”, acrescenta o especialista.

Atentado

O atentado ocorreu por volta das 19h30 da última quarta-feira (13), quando o chaveiro Francisco Wanderley Luiz, de 59 anos, conhecido como “Tiu França”, tentou entrar no Supremo Tribunal Federal portando explosivos. Ao ser abordado pelos seguranças, ele atirou artefatos em direção

à escultura “A Justiça”, em frente ao prédio da Corte, e acendeu um explosivo no próprio corpo, o que resultou em sua morte imediata. A Polícia Federal investiga o caso como um ato terrorista e apura se Wanderley agiu sozinho ou se teve apoio de outras pessoas.

Nesta segunda-feira (18), a PF convocou a dona do imóvel alugado por Francisco Wanderley Luiz para prestar depoimento sobre o caso.

Também foram encontrados artefatos explosivos na casa onde ele estava hospedado, em Ceilândia, e em um carro no estacionamento de um prédio próximo ao Congresso Nacional. Além disso, o chaveiro foi candidato a vereador pelo PL no Rio do Sul, em Santa Catarina, nas eleições de 2020, e, segundo familiares, estava obcecado por política, com um comportamento cada vez mais radical nos últimos anos.

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA



Em outubro, Bolsonaro foi ao Senado discutir anistia

Oposição já pensa em alternativa à anistia

O assunto não vai ser levantado agora para não enfraquecer a já combalida campanha pela anistia de envolvidos em tentativas golpistas, abalada pelo atentado da semana passada.

Mas começa a circular entre parlamentares de oposição a ideia de uma saída alternativa: a diminuição das penas previstas pelo Código Penal para os crimes de Golpe de Estado

e de Abolição Violenta do Estado Democrático de Direito.

Incluídos na lei em 2021, durante o mandato de Jair Bolsonaro na Presidência, os crimes preveem até, respectivamente, 12 e oito anos de detenção.

Os dois artigos são os responsáveis pelo maior peso nas penas aplicadas pelo Supremo Tribunal Federal para condenados pelo 8 de Janeiro.

Retroatividade

Como a legislação brasileira prevê retroatividade apenas nos casos capazes de favorecer réus ou condenados, a diminuição das penas previstas nos tais artigos beneficiaria a maioria dos condenados pelo STF — muitos deles pegaram até 17 anos de cadeia.

Bola da vez

O longo tempo de cadeia determinado pelo STF tem sido um dos principais argumentos pela anistia. A mudança favoreceria os condenados, mas pouco aliviaria a situação de Bolsonaro, que, ao que tudo indica, receberá penas pesadas, por diferentes crimes.

Brasil x EUA: Insulto de Janja à Musk pode impactar relação

Por Karoline Cavalcante

O xingamento da primeira-dama brasileira, Rosângela Lula da Silva, conhecida como Janja, direcionado ao empresário Elon Musk, proprietário da rede social X (antigo Twitter), durante a mesa de debates do evento G20 Social, pode ter um impacto significativo nas relações internacionais do Brasil e “ressoar mais do que o esperado”. A avaliação é da internacionalista Elisa Ribeiro ao Correio da Manhã.

De acordo com a especialista, nas relações internacionais, cada detalhe possui enorme significado e pode afetar a forma como um Estado é percebido ou o seu posicionamento.

“Desde a cor das vestimentas, o tecido ou o até mesmo o designer escolhido, todos os aspectos da imagem dos representantes são pensados para passar uma determinada mensagem”, iniciou Ribeiro.

“Se detalhes importam, não há que se falar na relevância do discurso. Expressar-se de maneira clara e inequívoca sobre um futuro ministro de um governo estrangeiro, pode gerar ruídos no relacionamento entre os países. Especialmente, no caso de Musk, que é bastante combativo e que já a bastou com ironia”, acrescentou.

Insulto

Durante uma mesa de debates sobre combate à desinformação, realizada no evento CRIA G20, a primeira-dama



“Fuck you, Elon Musk”, dispara Rosângela Lula da Silva

protagonizou um momento de tensão ao xingar o bilionário Elon Musk. O incidente ocorreu no sábado (16/11), ao fim de uma discussão com o influenciador Felipe Neto sobre a regulamentação das plataformas digitais e seu impacto nas tragédias climáticas. Na ocasião, Janja interrompeu sua fala ao perceber um ruído no ambiente e disparou a ofensa. “Acho que é o Elon Musk. Eu não tenho medo de você. Inclusive, fuck you, Elon Musk”, disse.

O comentário foi rapidamente respondido por Musk, que, através de sua rede social X, ironizou a situação. “Lol”, comentou o bilionário, a sigla é para “laughing out loud” que

significa “rindo alto”. Além disso, ele comentou em uma outra publicação que divulgou o vídeo. “Eles vão perder a próxima eleição” escreveu.

No mesmo dia, durante discurso no Festival Aliança Global, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), sem citar diretamente a esposa, afirmou que não é necessário ofender ou xingar ninguém. “Eu queria dizer para vocês que essa é uma campanha em que a gente não tem que ofender ninguém. Nós não temos que xingar ninguém. Nós precisamos apenas indignar a sociedade. Indignar as pessoas que conquistaram o direito de comer, que a gente tem que trazer junto a essas pessoas que não têm o que comer”, disse o petista.

Trump e Musk

Elon Musk tem demonstrado forte apoio ao presidente reeleito nos Estados Unidos da América (EUA) Donald Trump (Republicanos), sendo o responsável por uma contribuição significativa à sua campanha, com um investimento de cerca de US\$ 200 milhões (cerca de R\$ 1,15 bilhão) por meio de seu comitê de ação política. A informação é da agência Associated Press.

Na última terça-feira (12), Musk foi escolhido por Donald Trump para chefiar o recém-criado Departamento de Eficiência Governamental em seu próximo mandato para “desmantelar a burocracia governamental, cortar regulamentações excessivas, cortar gastos desnecessários e reestruturar as agências federais”, disse o republicano ao anunciar a nomeação.

Segundo Elisa Ribeiro, os ruídos que a fala de Janja provocam são ainda maiores considerando que o presidente norte-americano eleito é do partido Republicano.

“Entendo que esses ruídos não afetariam sobremaneira o relacionamento entre Brasil e Estados Unidos se tivessem ocorrido entre o governo do PT e dos Democratas. Mas sendo Trump um Republicano, cada palavra pode ressoar mais do que o esperado”, afirmou a internacionalista.



Equipe de “Ainda estou aqui” em Los Angeles

Fernanda cita Selton: ‘Filme é o corpo de Rubens Paiva’

Em sessão de “Ainda estou aqui” realizada no último fim de semana, no Aero Theater, em Los Angeles, Fernanda Torres citou uma frase de Selton Mello para definir o longa-metragem: o filme é o corpo do ex-deputado Rubens Paiva (1929-1971). Ele foi sequestrado, torturado, morto e desaparecido pela ditadura — “Ainda

estou aqui” conta parte da sua história.

Muito aplaudido pela plateia, o filme está sendo exibido em pré-estreias promocionais que têm o objetivo de facilitar sua indicação para o Oscar. A sessão contou com as presenças de Fernanda, Selton, do diretor, Walter Salles, e de um dos roteiristas, Heitor Lorega.

Cronologia

Uma revelação feita por Salles surpreendeu o público. Para aumentar o grau de envolvimento dos atores, todas as sequências foram gravadas em ordem cronológica, como aparecem no filme. Até por questões de economia, a prática não é comum no cinema.

Diferenças

Integrante da CPI da Manipulação de Resultados, o senador Carlos Portinho (PL-RJ) diz não ver o risco de sobreposição de trabalhos com a criação da CPI das Apostas. Para ele, a nova CPI é focada em saúde mental dos apostadores, organizações criminosas e sonegação.

Despedidas

A cena em que Paiva (Selton) é levado por agentes da ditadura para nunca mais ser visto foi a última ser gravada pelo ator. O elenco não voltou à casa que serve de cenário para a maior parte dos takes depois que as imagens da despedida do imóvel pela família foram feitas.

Extradição

Portinho comemora a confirmação da prisão, em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos, de Willian Rogatto, que, na CPI, confessou ter manipulado resultados de muitos jogos — é chamado de “Rei do Rebaixamento”. Frisou que sua extradição já foi pedida.